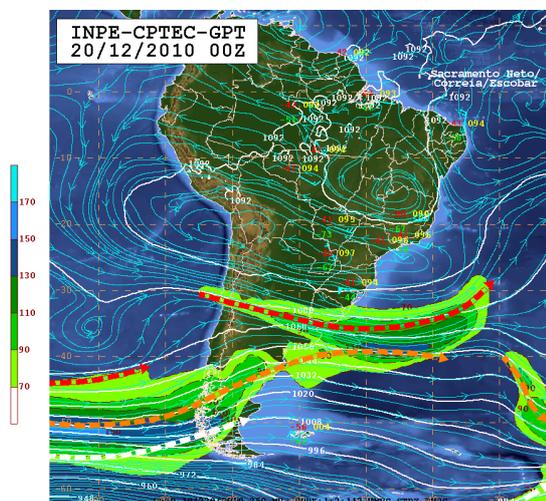




Análise Sinótica

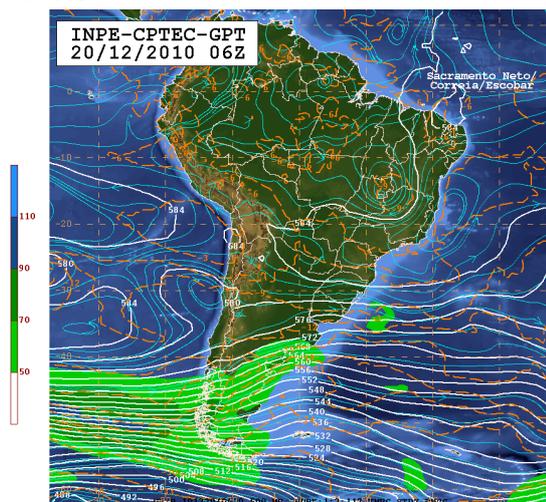
20 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



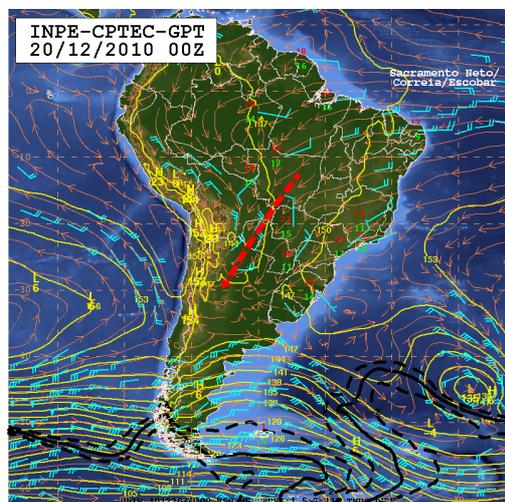
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 20/12 nota-se sobre o norte da Argentina, norte do Chile, oeste do Paraguai e sul da Bolívia a presença de um anticiclone que estende uma crista em direção ao Pacífico e também em direção ao Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Sobre a divisa dos Estados de MG, BA e GO nota-se o núcleo de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A circulação associada a este VCAN costuma forçar a subsidência sobre a parte central deste sistema, o que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens na sua área de atuação, no entanto, na região de atuação de sua borda a convecção nas camadas mais baixas é reforçada o que ajuda a manter a instabilidade e a formação de nuvens como se observa sobre o sudeste do PA, nordeste de MT, sul do PI e áreas do norte do TO (ver imagem de satélite). O Jato Subtropical (JST) atua desde o Pacífico até o Atlântico, a sul de 30S, passando pela parte central do Chile e da Argentina e o Uruguai. Este máximo de vento acopla-se aos ramos norte e sul do Jato Polar sobre o Pacífico e extremo sul do continente. Sobre o Atlântico, o JST acopla-se ao ramo norte do Jato Polar na altura do sul da Província de Buenos Aires.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (20/12), nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o nordeste do Estado de GO. A sudeste deste sistema nota-se a presença de um anticiclone centrado sobre o Atlântico, próximo a costa sul da BA. Deste sistema desprende-se uma crista que atua sobre o ES, RJ, sul de MG, SP, PR, MS, Paraguai e norte da Argentina. A sul de 30S nota-se um padrão bastante baroclínico onde se observa um significativo gradiente de geopotencial e de temperatura. A sul de 40S nota-se também uma área de fortes ventos refletindo a presença dos jatos em altitude. Sobre o Pacífico, próximo a costa central do Chile (30S/74W) nota-se a presença de outro VC. Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende pulsos ciclônicos em direção ao norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e parte do Sul do Brasil ajudando a formar instabilidade sobre estas áreas.

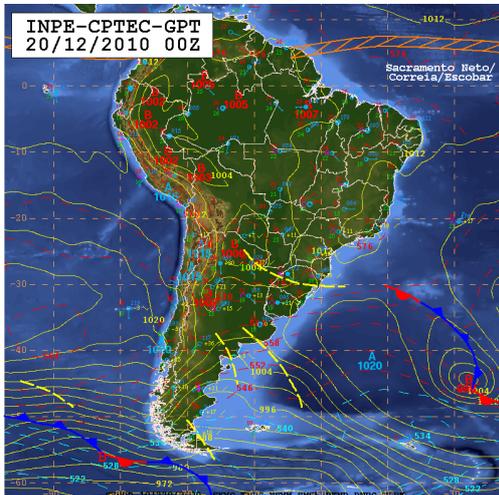
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa de hoje (20/12) nota-se um escoamento anticiclônico sobre o Atlântico e grande parte do Brasil. Este padrão de alta pressão reflete a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Sobre o leste da Região Nordeste este comportamento ajuda a advectar umidade do Atlântico para o continente alimentando a instabilidade em algumas áreas desta Região. Ventos um pouco mais intensos, e do quadrante norte, são observados no oeste do continente, refletindo a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento, mesmo enfraquecido, ajuda a transportar calor e umidade da Amazônia para áreas entre o norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil e Paraguai.

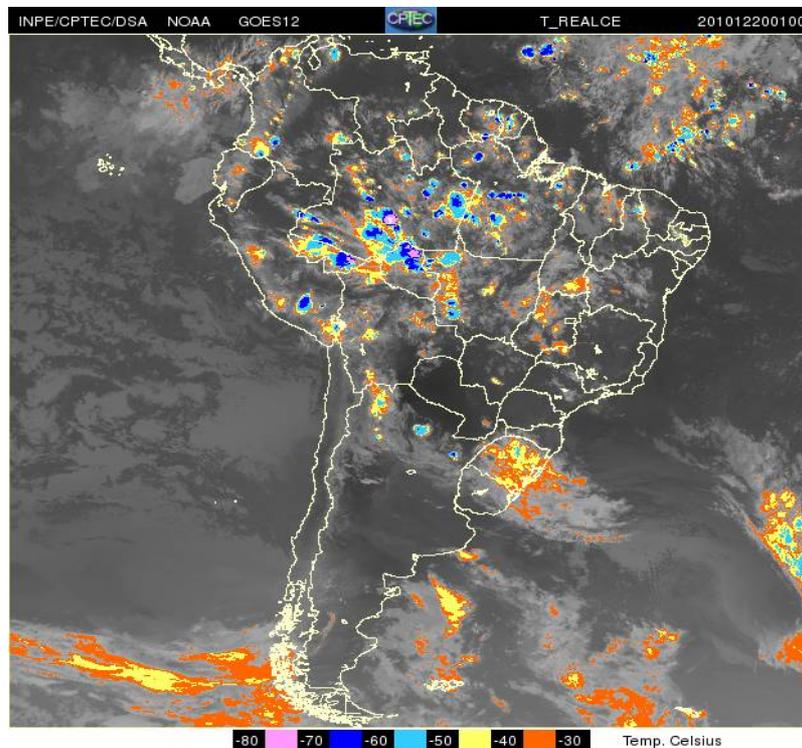


Superfície



Na análise sinótica da 00Z desta segunda-feira (20/12/2010) nota-se um ciclone extratropical com núcleo de 999 hPa sobre o Atlântico (45S/28W). este ciclone está associado a um sistema frontal cujo ramo frio estende-se até aproximadamente 30S/40W, a leste do litoral norte do RS onde se observa um cavado que se prolonga até a área de baixa posicionada no norte da Argentina. Este sistema garante o transporte de umidade e calor de latitudes mais baixas para áreas do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. O anticiclone pós frontal posiciona-se em torno de 41S/42W, sobre o Atlântico. Notam-se cavados e sistemas frontais transientes a sul de 40S entre o Pacífico, continente e o Atlântico. Nota-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posicionada em torno de 34S/103 com pressão de 1029 hPa. A circulação associada a este sistema atua em grande parte da costa oeste da América do Sul. A Alta subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada bem afastada do continente, em torno de 40S/10W e com pressão de 1026 hPa. Este sistema auxilia a advecção de umidade do Atlântico para o litoral do Brasil entre o ES e o RN. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posiciona-se entre 4 e 8N, tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



20 December 2010 - 00Z



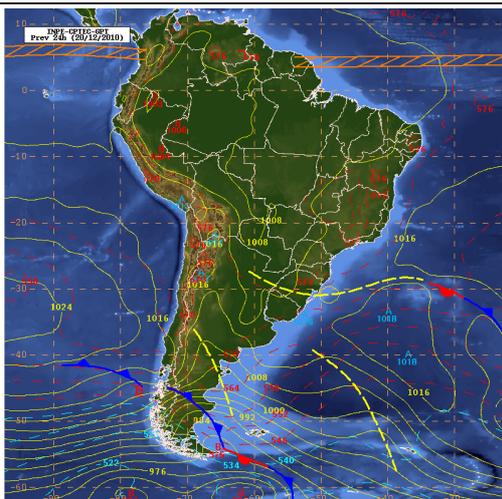
Previsão

No Sul do Brasil a instabilidade será mantida pela forte termodinâmica, que terá o reforço da advecção vinda da Amazônia, advecção, esta, favorecida pela área de baixa presente no noroeste da Argentina que garante, mesmo enfraquecido, o JBN, nesta segunda-feira (20/12) Além deste comportamento haverá perturbações, principalmente, na média troposfera que intensificarão o levantamento e o desenvolvimento de nuvens. Nesta caso, a chance de chuva severa é elevada, principalmente no centro-oeste e norte do RS, centro-oeste de SC e parte do PA. O calor e a alta umidade do ar garantem a instabilidade entre o Sudeste e Norte do Brasil. Este padrão termodinâmico poderá provocar chuva intensa de forma localizada entre SP e o AM. Nos próximos dias a termodinâmica nas camadas mais baixas da superfície e o deslocamento de cavados na média troposfera garantem a forte instabilidade sobre parte do centro-sul do Brasil. Este comportamento tipicamente de verão proporcionarão dias quentes com instabilidade entre a tarde e noite. Em algumas cidades, espera-se chuva intensa devido a forte instabilidade atmosférica associada aos fatores anteriormente citados. Cuidados devem ser tomadas, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade como áreas de encostas e áreas baixas próximas a córregos e rios. As chuvas associadas a este padrão costumam não ter longa duração, porém sua intensidade num curto período de tempo (entre 20 minutos e 1 hora) é significativa e potencialmente favorável a causar transtornos e prejuízos principalmente nos grandes centros onde o asfalto e o concreto dificultam a infiltração e favorecem o escoamento superficial, fator que costuma causar alagamentos, erosões e deslizamentos. De certa forma, os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças quanto as áreas de instabilidade que atuarão sobre o país nos próximos dias.

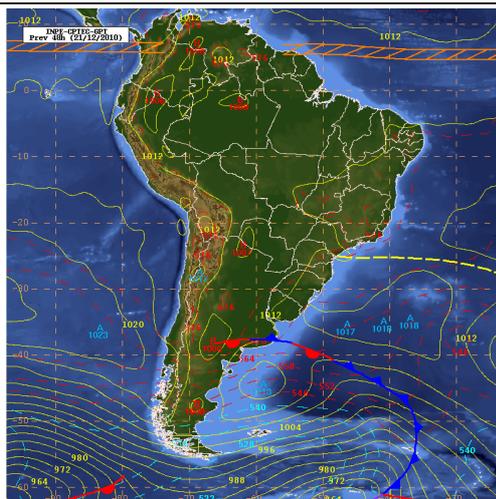
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

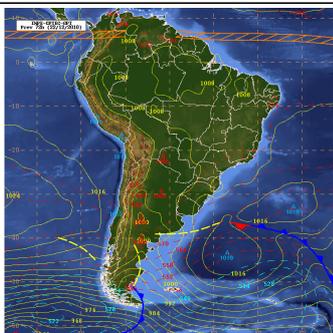


48 horas

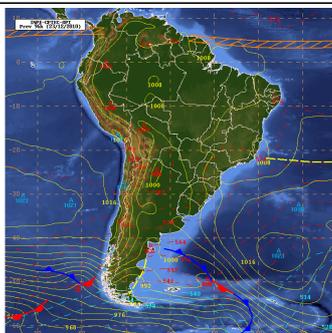


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

